

ANEXO I

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA BRONQUIECTASIA E DESORDENS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS: RELATO DE CASO

Eixo temático: C07 - Fisioterapia Cardiopulmonar

INTRODUÇÃO: Este relato de caso aborda a intervenção fisioterapêutica do paciente P.C.S.F., sexo masculino, 55 anos, IMC de 15,3 kg/m², com diagnóstico clínico de bronquiectasia e histórico de infecções pulmonares recorrentes. O objetivo foi identificar os impactos da intervenção fisioterapêutica na melhora da função física e condicionamento cardiorrespiratório, bem como gerenciar os desafios relacionados à fadiga, a fim de promover independência funcional para as atividades e participação social. **MÉTODOS:** A avaliação foi realizada a partir da coleta de informações sobre a doença atual e pregressa, incluindo alterações de estruturas e funções. A partir dos testes funcionais, foi possível estabelecer um diagnóstico fisioterapêutico. A avaliação diagnóstica incluiu PiMáx e PeMáx, com valores de -60 cmH₂O e 60 cmH₂O, respectivamente, para a força muscular respiratória, além de TC6', no qual o paciente alcançou 79,1% do valor predito, e ausculta pulmonar com presença de rncos e fraqueza muscular respiratória. CBDF: D04.00.4.1.8.2. Descrição: Deficiência Cinético-Funcional Respiratória - Obstrutiva de VAS e/ou VAIP - componente secretivo | Baixa oxigenação - esforço | Leve desconforto respiratório - esforço | VEP: Não especificada | Moderada redução de força muscular respiratória (51-75% do previsto) - inspiratória e expiratória. A intervenção terapêutica consistiu na prescrição de exercícios 3 vezes por semana, com fortalecimento de músculos respiratórios por meio de Threshold IMT (inspiratório) com carga inicial de 30% da PiMáx, progredindo até 50%, além de exercícios de fortalecimento para grandes grupos musculares com uso de pesos de 1 a 2 kg. Atividades aeróbicas de intensidade leve a moderada foram realizadas com monitoramento da oximetria de pulso, mantendo BORG ≤ 13. O acompanhamento ocorreu por 4 semanas, com reavaliações semanais da evolução. **RESULTADOS:** Após 1 mês, o paciente apresentou melhora progressiva na força muscular respiratória, com aumento dos valores de PiMáx para -75 cmH₂O e de PeMáx para 80 cmH₂O. A tolerância ao esforço, avaliada pela Escala de Percepção de Esforço (EPE), também melhorou. Na capacidade funcional, houve incremento da distância percorrida no TC6', atingindo 85% do valor predito. O paciente relatou melhor desempenho na realização de atividades diárias, embora a fadiga e a dessaturação tenham permanecido como desafios durante exercícios de intensidade moderada. Encaminhamentos foram feitos para o cardiologista e nutricionista visando acompanhamento interdisciplinar. **CONCLUSÃO:** Este relato de caso destaca a relevância do acompanhamento interdisciplinar no manejo de condições respiratórias complexas, como broncopneumonia e bronquiectasia, especialmente em pacientes com histórico de infecções recorrentes. A intervenção fisioterapêutica mostrou-se eficaz no fortalecimento muscular respiratório e na melhoria da capacidade funcional do paciente, com melhora auto relatada na qualidade de vida. Apesar disso, a fadiga permaneceu um desafio, sugerindo que a reabilitação respiratória pode mitigar as limitações funcionais, mas sem eliminar totalmente os sintomas, como a fadiga.

Palavras-chave: Broncopneumonia; Bronquiectasia; Fraqueza Muscular; Descondicionamento